

COMPREENSÃO DE MUNDO À LUZ DOS PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS FREIREANOS.

Stéfani do Nascimento¹ – FURG
stefani.nascimento@furg.br
Sabrina de O. Lackmann² - FURG
sabrinalackmann@furg.br

Eixo 4: ‘Organização do trabalho pedagógico’ nas escolas públicas na Educação Básica (projeto político pedagógico, gestão, currículo, avaliação, cultura, políticas de acesso e permanência)

RESUMO: O presente artigo se ocupa de analisar a Ideologia enquanto categoria histórica, que encerra em si o conjunto de representações que um determinado grupo compartilha, ou seja, enquanto a compreensão de mundo dominante em uma época. Estes saberes manifestam-se na educação e na consciência social, e determinam o metabolismo da sociedade, o modo particular que cada época produz as condições materiais de sua vida. Enquanto o papel dos intelectuais da classe oprimida é contribuir para o desenvolvimento da consciência de classe do trabalhador, atuando por meio de uma pedagogia da classe trabalhadora, compreendendo que o conhecimento sobre sua possibilidade de superar a sociedade de classes é a condição primeira da superação.

PALAVRAS CHAVE: Ideologia; Compreensão de Mundo; Consciência de Classe; educação libertadora;

RESUMEN: El presente trabajo se ocupa de analizar la ideología como categoría histórica, que encierra el conjunto de representaciones que comparte un grupo en particular, es decir, mientras la concepción dominante del mundo a la vez. Estos conocimientos se manifiestan en la educación y la conciencia social, y determinar el metabolismo de la sociedad, sobre todo que cada temporada produce las condiciones materiales de su vida. Mientras que el papel de los intelectuales de la clase oprimida está contribuyendo al desarrollo de la conciencia de clase de los trabajadores, a través de una pedagogía de la clase obrera, la comprensión de que el conocimiento acerca de su capacidad para superar la sociedad de clases es la primera condición de la superación.

PALABRAS CLAVE: Ideología, la comprensión de la Conciencia de Clase Mundial; educación liberadora;

¹Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, membro do grupo de estudos pão, manteiga e Marx: Café de sábado.

² Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, membro do grupo de estudos pão, manteiga e Marx: Café de sábado.

O presente artigo se ocupa de analisar a Ideologia enquanto categoria histórica, que encerra em si o conjunto de representações que um determinado grupo compartilha, ou seja, enquanto a compreensão de mundo dominante em uma época, como “a consciência máxima inevitável das sociedades de classe”, como refere Mészáros, “relacionada com a articulação do conjunto de valores e estratégias rivais que tentam controlar o metabolismo social em seus principais aspectos” (MÉSZÁROS , 2004, p.65).

Estes saberes manifestam-se na consciência social, e determinam o metabolismo da sociedade, o modo particular que cada época produz as condições materiais de sua vida e de sua própria reprodução. Compreendemos, neste sentido, a ideologia como o complexo de saberes, de valores e de compreensões de mundo que orientam a prática social dos indivíduos em um contexto histórico, que compõem a sua consciência social.

A ideologia, assim, está presente em todas as instancias do nosso cotidiano, está presente na forma de pensar e agir dos seres humanos, é objetivada pelo homem em sua prática social. É desta forma que a luta de classes é a luta da ideologia, a luta pela consciência do proletariado, por sua compreensão de mundo.

Segundo Santomé:

O conhecimento acadêmico é embalsamado nos livros-textos com a intenção de fazer o corpo docente economizar trabalhos, com uma pretensão de neutralidade ideológica. Desta maneira ocorre uma ocultação do significado desse conhecimento, favorecida pelo fato de impedir ou não forçar uma comprovação desse mesmo saber na experiência diária. Os alunos não refletem sobre sua experiência cotidiana e só se preocupam com memorizar uma série de informações para passar nos exames aos quais são submetidos. (1998:18)

A dominação exercida pela classe hegemônica, só é possível porque a sociedade Capitalista engendra saberes que legitimam as relações de dominação, que condiciona os homens e mulheres a pensarem que a maneira pelas quais as coisas estão postas é a única possibilidade de organização da sociedade.

Um exemplo disso é quando o trabalhador acredita ser justo o burguês (que não trabalha) ganhar muitas vezes mais do que ele (que produz o próprio salário, mais o lucro do burguês), afinal a propriedade privada dos meios de produção é legitimada pela ideologia hegemônica de nossa sociedade.

Os saberes produzidos pela classe hegemônica, e reproduzidos na sociedade, impedem que os indivíduos enxerguem onde estão as falhas deste modo de produção, que os oprime, aliena e condiciona, que tolhe a possibilidade do indivíduo ser mais, que eleva a importância da mercadoria acima de quem a produziu.

A estratégia ideológica adotada pela classe hegemônica, de forma que possa se manter hegemônica, consiste em produzir o conformismo e a sensação de que as leis do capital são eternas e insuperáveis, que cabe ao trabalhador tão somente o conformismo diante do salário que recebe, e da mais valia que produz e da qual não pode usufruir.

O papel ideológico da classe hegemônica, portanto, é seguir reproduzindo os saberes legitimadores de sua situação de classe, enquanto o papel dos intelectuais da classe oprimida é contribuir para o desenvolvimento da consciência de classe do trabalhador, compreendendo que o conhecimento sobre sua possibilidade de superar a sociedade de classes é a condição primeira da superação.

Assim, por meio de conhecimentos úteis e significativos que os homens e as mulheres, compreenderão que o modo como as coisas estão sendo apresentadas é equivocado, que é mediante a produção de saberes ideológica da classe trabalhadora que os indivíduos sairão dessas amarras, criando as condições adequadas para vivermos em uma sociedade justa, em um modo de produção em que as necessidades humanas sejam satisfeitas em sua plenitude.

A leitura de mundo, o modo como os indivíduos compreendem a realidade objetiva, é o condicionante prioritário da prática social que os indivíduos irão desenvolver, e desta forma, uma prática autêntica e revolucionária dependerá de uma leitura de mundo que consiga desvelar a realidade que se encontra encoberta. A superação da sociedade burguesa depende, assim, da superação da ideologia burguesa.

Superar os saberes burgueses é justamente o objetivo da pedagogia do oprimido. Uma pedagogia que se destine a trabalhar a realidade objetiva em sua essência (e não em sua aparência), será uma pedagogia de caráter revolucionário, buscando desenvolver uma possibilidade de compreensão real do mundo e do metabolismo social.

Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que me omitir, por que ocultar a minha opção política, assumindo uma neutralidade que não existe. Esta, a omissão do professor em nome de respeito ao aluno, talvez seja a melhor maneira de desrespeitá-lo. O meu papel ao contrário, é o de quem testemunha o direito de comparar, de escolher, de romper, de decidir e estimular a assunção deste direito por parte dos educandos. (Freire, p.71, 1996)

A pedagogia bancária, por outro lado, é a pedagogia de saberes prontos que ocupa a consciência do educando, ao invés de propiciar seu desenvolvimento, em outras palavras, é a pedagogia que possibilita a reprodução ideológica e que evita o desenvolvimento da consciência crítica acerca das reais relações que se desenvolvem na sociedade.

A compreensão de mundo que é necessário desenvolver, no oprimido, reside na possibilidade do oprimido ter consciência do porque é oprimido, de saber que este modo capitalista como a sociedade esta organizada, que é o modo que o oprime e que o obriga a produzir a riqueza do burguês, é um modo histórico, e como tal, traz em si o germe de sua superação.

O desenvolvimento da consciência de classe do oprimido, desenvolvimento da consciência de sua condição de classe, e da possibilidade de superação desta situação, da leitura crítica da realidade objetiva, da essência das relações que dão a forma particular de nossa sociedade, é o desenvolvimento da consciência sobre as condições necessárias para conduzir os destinos de humanidade a um outro modo, qualitativamente superior, de auto-produção.

Por isso, formar cidadãos conscientes de seu papel social, é o grande desafio que tem sido colocado pela classe trabalhadora para as instituições públicas de ensino, com uma formação não de limitados especialistas, mas de homens e mulheres, profissionais que sejam capazes de qualquer trabalho.

É nesse sentido que dizer, que sem teoria pedagógica revolucionária, sem um currículo de formação de professor crítico e transformador, não haverá prática pedagógica revolucionária e transformadora na escola, na universidade e na sociedade. Significa dizer que uma reforma curricular sem uma pedagogia social, nossa prática, enquanto professores de qualquer área de saber, nos levará a uma acrobacia sem

finalidade social, utilizada somente para resolver os problemas pedagógicos na base da inspiração do momento, caso a caso, e não na base de concepções sociais determinadas.

Mas para isso, os educadores não podem ser tratados como meros executores ou seguidores de manuais simplificados. São eles - educadores – junto com os educandos e suas comunidades que precisam construir os currículos que vão desenvolver. Os professores, formadores de professores precisam estar preparados e motivados para dominar as teorias pedagógicas que permitam refletir sobre práticas e tomar decisões próprias, construindo e reconstruindo métodos de educação.

A Pedagogia crítica ou Social na formação de professores precisa ser adotada como uma nova “arma” capaz de garantir a transformação da escola. É essa a questão que a Educação precisa se cobrar, ciente de que a forma capitalista de pensar a formação de professores nas Universidades e nos Cursos Superiores de Educação tem o reflexo, as marcas da sociedade que as criou.

Acreditamos que a universidade e a formação de professores como um todo, tem o papel de preparar para o trabalho é um fato, o importante é saber que tipo de trabalho é esse, o que entendemos por trabalho. Evidenciando as relações existentes entre patrão – empregado, mais-valia, exploração, entre outras coisas, que fazem parte da nossa realidade.

Para um retorno eficaz para sociedade é necessário que todos se comprometam com a educação que é de todos. E também para aqueles que acreditam que onde existe uma educação de qualidade existem sujeitos mais livres e com qualidade de vida, os educadores tem papel de relevância, pois eles podem contribuir na formação de um sujeito dialético, com visão de comunidade, que queira mudança e não se conforme com as receitas prontas e com os caminhos traçados, que trabalhe na construção de um mundo melhor, humanizado.

Educar para outro mundo possível é educar para superar a lógica desumanizadora do capital, que tem, no individualismo e no lucro, seus fundamentos; é educar para transformar radicalmente o modelo econômico e político atual.

É preciso propiciar a todos, o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, bem como uma educação crítica, voltada ao atendimento de toda a sociedade e centrada em conhecimentos inquestionáveis dentro de uma perspectiva política de transformação social. Assim parafraseando Minasi (2010), “Sem teoria pedagógica revolucionária, sem um currículo de formação de professor crítico e transformador, não haverá prática pedagógica revolucionária e transformadora na escola, na universidade e na sociedade”.

Significa dizer que uma reforma estrutural sem uma pedagogia social, sem uma prática consistente, nós enquanto professores de qualquer área de saber, entraríamos em uma acrobacia sem finalidade social, utilizada somente para resolver os problemas pedagógicos na base da inspiração do momento, caso a caso, e não na base de concepções sociais determinadas.

Educar para uma outra sociedade é educar para o sonho de um outro mundo possível. Educar para um outro mundo possível é fazer da educação, tanto formal quanto não formal, um espaço de formação crítica e, não apenas, de formação de mão-de-obra para o mercado. Educar mediante uma consciência de classe revolucionária é inventar novos espaços de formação, novas alternativas aos currículos, romper com as concepções tradicionais predominantes no sistema formal de formação de professores. É educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir nossa existência no planeta. Não se pode mudar o mundo sem que as pessoas mudem também: são processos interligados.

Referências:

APPLE, Michel. **Ideologia do currículo**- São Paulo: Brasiliense, 1982.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Entrevista concedida à *Aprender a Fazer*, publicada em *IP – Impressão Pedagógica*, publicação da Editora Gráfica - Expoente, Curitiba, PR, nº 36, 2004, www.luckesi.com.br/artigosavaliacao.htm.

MÉSZÁROS, István, **O Poder da Ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes e fazeres necessários à prática educativa**/ 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FEIRE Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade** / Paulo Freire: prefácio de Moacir Gadotti e Carlos Alberto Torres; notas de Vicente Chel. – São Paulo: 1995.

MINASI, Luis Fernando. **Apontamentos da disciplina Leituras de Paulo Freire II**, programa de pós graduação em educação ambiental, FURG. Rio Grande, 2010.

SANTOMÈ, Jurgo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre, ed. ArtMed, 1998.